O impacto da convivência em áreas verdes na saúde mental de estudantes universitários da UEPG.

Ana Paula Natal (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Elisson Olczewski, Sandro Xavier de Campos (Orientador), e-mail: campos@uepg.br Grupo de Química Analítica Ambiental, Sanitária e Educação Ambiental (QAASEA)
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/Departamento de Química)

Psicologia e psicologia social

Palavras-Chave: *Saúde mental, Ambiente Universitário, Espaços Naturais*

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos estudantes universitários da UEPG em relação aos espaços verdes e o quanto a convivência nesses espaços impacta em sua saúde mental. Para isso foi confeccionado um questionário com 21 perguntas, e e divulgado pela UEPG. Os resultados mostraram que os integrantes que possuem mais interações com os espaços naturais em seu ambiente universitário, além de mais relaxados, apresentam maior satisfação e rendimento em suas tarefas. Assim, conclui-se que a presença de espaços verdes é fundamental para o bem-estar mental, rendimento e qualidade de vida.

Introdução

As preocupações com a saúde mental se tornaram um problema comum entre os estudantes universitários. Pesquisas recentes mostram que a presença de natureza nos campi reduz complicações mentais e aumenta a concentração e o desempenho. Hipp et al. (2016), em seu estudo em uma universidade dos EUA, conclui que os espaços verdes promovem restauração durante as fases estressantes da convivência na universidade. No geral, a experiência dentro e fora da universidade está relacionada ao desempenho acadêmico (Liprini, 2014). O espaço aberto que cerca os edifícios da universidade, oferece espaços alternativos para trabalhar, socializar e relaxar (Liprini, 2014). Assim, esse trabalho teve como objetivo investigar como os diferentes espaços naturais ocupados na Universidade Estadual de Ponta Grossa influenciam na qualidade de vida de sua comunidade.

Materiais e Métodos

Foi confeccionado um questionário com 21 questões que abordavam categorias, sendo estas: categoria de relação, conexão e percepção com a natureza, e utilizada a escala de Likert. Ao final foi proposta uma pergunta aberta.

Resultados e Discussão

Os resultados da categoria de relação mostraram que os estudantes ao refletir sobre seu relacionamento com o mundo natural, provaram a teoria da biofilia descrita por Wilson (1984), onde os humanos possuem um elo instintivo com a natureza que os cerca. Como, por exemplo, na pergunta “Eu não sou separado da natureza, mas parte dela”, onde 80,3% dos participantes concordaram. Na escala de conexão, foi destacado o enfoque na relação afetiva do ser humano com a natureza como na pergunta “O mundo não está ao nosso redor, mas dentro de nós” mostra que 80,3% das respostas concorda. Por fim, na última escala, a pergunta “Me sinto melhor no campus uvaranas do que no central”, mostra que a maioria de 72,8% das respostas concorda totalmente com a informação, enfatizando o fato de que espaços verdes são mais atrativos e confortáveis para os membros da universidade.

Conclusão ou Conclusões

Esse trabalho contribui para a compreensão da importância da presença de espaços verdes nas universidades e seu impacto na saúde mental dos estudantes

Agradecimentos

Agradecemos à UEPG pelo suporte acadêmico e ao CNPq/CAPES, que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

DUTCHER, D. D.; FINLEY, J. C.; LULOFF, A. E.; JOHNSON, J. B. **Connectivity with nature as a measure of enviromnental values.** Environment and Behavior, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0013916506298794. Acesso em: 2 mar 2025. NISBET, E. K., Zelenski, J. M., & Murphy, S. A. (2009). **The Nature Relatedness scale: Linking individuals’ connection with nature to environmental concern and behavior. Environment and Behavior.** Disponível https://doi.org/10.1177/0013916508318748. Acesso em 22 mar 2025